

GÊNERO, CIÊNCIA E PESQUISA: CENTRO OESTE EM ANÁLISE

Izabela Piazza¹, Vitória Souza¹, Juliana Cardoso Pereira

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande - MS

izabelapiazza22@gmail.com, vitysouza12@gmail.com, juliana.pereira@ifms.edu.br

Palavras-chave: gênero, ciência, pesquisa, mulheres, centro-oeste.

que detêm mais poder social, econômico e político e os que determinam as verdades e as mudanças no campo científico.

Introdução

Entrecruzar Ciência com os estudos de gênero consiste num campo de estudos emergente, pelo menos no Brasil. As possibilidades de debater questões relacionadas com feminismo, gênero e ciências devem ser encarados, ao mesmo tempo, como estratégias de resistência e ruptura ao padrão androcêntrico na produção científica. Nesta perspectiva, não apenas mulheres, mas, também outro (a)s atores e atrizes podem e devem questionar esses saberes que legitimam essa prática científica, essa ciência. A presente pesquisa trata de problematizar o papel das mulheres na Ciência e na pesquisa no Brasil e investigar como essa problemática se apresenta no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente nas Instituições Federais de Ensino Superior do estado. A pesquisa se desenvolveu em três Instituições Federais de Ensino Superior: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

Metodologia

A presente pesquisa possui metodologia híbrida (quantitativa e qualitativa), já que, inicialmente investigamos o quantitativo de pesquisadores e pesquisadoras que estão atuando na área das Ciências Exatas nas três principais Instituições Federais de Ensino de Mato Grosso do Sul. Posteriormente, desse quantitativo total realizamos uma análise das pesquisadoras que atuam nestes espaços de produção de conhecimento, relacionando esses dados com outras variáveis como: cargo/função e bolsista produtividade em pesquisa. Por fim, pretende-se selecionar algumas destas pesquisadoras, para problematizar o modo como essas pesquisadoras têm encarado a sua inserção na pesquisa científica no Mato Grosso do Sul no espaço institucional em que atua, e qual a relação disso com o que se tem afirmado a respeito do papel do gênero na Ciência na esfera global e/ou brasileira.

Análise e Discussão

Nossos dados iniciais corroboram com a literatura, como afirma entre tantas pesquisadoras Lourdes Bandeira (2008). Em todo o país, poucas mulheres dirigem os mais prestigiados laboratórios, são chefes de departamento nas áreas das ciências naturais, matemática e engenharia. São poucas, também que dirigem as grandes agências ou organizações políticas direcionadas à ciência e tecnologia internacionais. Nesse sentido há uma relação direta entre os

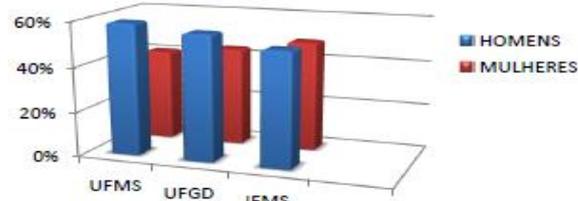


Figura 1- Percentual de mulheres nas áreas das Exatas e Engenharias nas três instituições de MS.

Do percentual de mulheres nestas instituições podemos observar que:

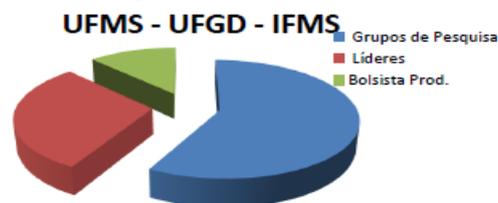


Figura 2 - Participação das mulheres das três instituições.

Certamente essa análise do número de mulheres em determinadas posições de poder dentro da Ciência é extremamente insuficiente. Sendo assim, se faz necessária uma análise de quais os mecanismos e discursos que estão imbricados nessas relações de poder que constroem o feminino nas ciências. Essa análise com o refinamento necessário será finalizada até dezembro de 2015 com a parte qualitativa da pesquisa.

Conclusão

Esta pesquisa, assim como outras do gênero, trás uma importante contribuição para promoção e desconstrução dos estereótipos de gênero na formação educacional, demonstrando que existe uma educação científica sexista e racista, e que nossa tarefa enquanto pesquisadoras é problematizar essas questões.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo fomento em forma de bolsas para as estudantes.

Referências

- BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, n.16, vol.1, jan/abr. p. 207-230, 2008.
- CHASSOT, ÁTICO. *A ciência é masculina? É sim senhora*. 2ed. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2006.
- SCHIEBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* São Paulo: EDUSC, 2001.